Guarapari não recebeu projeto de Cr$ 120 milhões por omissão da Embratur

Governo e Embratur não podem investir no ES a curto prazo

O Governo do Estado não tem recursos disponíveis para desenvolver a capacidade turística capixaba nos próximos anos e também não deverá contar com o auxílio da Empresa Brasileira de Turismo — Embratur —, que vem se negando a participar com verbas específicas de projetos no Espírito Santo, como recentemente ocorreu com o Pró-Guarapari.

Segundo o secretário de Indústria e Comércio, Ademar Musso Leal, Cr$ 400 milhões foram aplicados no ano passado no setor de turismo, através do sistema Bandes. Este ano, apenas Cr$ 18 milhões serão gastos para manter as atividades da Empresa Capixaba de Turismo — Emcatur —, que se encontra em processo de liquidação. Com relação aos recursos do sistema Bandes, dependerão dos projetos que forem apresentados para análise pelos empresários.

Cr$ 400 MILHÕES

No ano passado a Secretaria da Indústria e Comércio aplicou, através do sistema Bandes, recursos da ordem de Cr$ 400 milhões para o desenvolvimento de empreendimentos e atividades turísticas no Estado, na faixa litorânea. O Estado conta com um enorme potencial turístico — como reconhece o secretário Musso Leal —, mas não dispõe de recursos para desenvolver alguns empreendimentos.

O turismo de montanha não pode ser incrementado por falta de verbas específicas. Já na faixa litorânea, segundo o secretário, os recursos aplicados têm retorno devido ao interesse de empresários que atuam no setor. Os financiamentos do Bandes para esta área destinaram-se principalmente aos setores de comércio e hotelaria.

Em relação à montanha, apesar das potencialidades de certas regiões, o Estado deveria dispor de recursos incalculáveis para projetos de infra-estrutura, como é o caso do Parque das Hortências, em Campinho, onde falta até asfaltamento. O mesmo raciocínio pode ser aplicado à região de Venda Nova, onde somente a BR-262 tem asfalto. Todas as ligações para pontos turísticos teriam que ser realizadas somente com recursos do Estado.

EMBRATUR SE OMITE

O secretário Ademar Musso Leal confirma que as dificuldades do setor de Turismo não estão apenas no âmbito estadual. Também a Empresa Brasileira de Turismo vem se omitindo em relação a projetos capixabas, como é o caso do Pró-Guarapari:

— Houve uma reunião com empresários, representantes da Prefeitura de Guarapari, Secretaria da Indústria e Comércio e Embratur, para lançamento do projeto, que teria por objetivo o incentivo ao turismo no município de Guarapari durante a baixa estação. O projeto foi orçado em Cr$ 120 milhões e esse dinheiro seria dividido entre os participantes. Acontece que a Embratur, na hora da assinatura do convênio, disse que somente iria participar de acordo com suas possibilidades, não oferecendo alternativa de sua participação direta, com recursos. O convênio não foi assinado até hoje.

A conjuntura financeira do Estado também não permite — segundo o secretário — previsões sobre o desenvolvimento da capacidade turística a curto prazo. Porém, quando os grandes projetos, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, começarem a injetar recursos no Estado, poderão ser incluídas no orçamento as verbas necessárias ao setor turístico, o que não deve acontecer ainda nos próximos cinco anos, segundo afirma Musso Leal.

Ele analisa também a questão da liquidação da Emcatur: "Do jeito que está ela não pode continuar, porque está dentro do regime de sociedade anônima e com a questão da semestralidade salarial, fica difícil a empresa se manter". Várias opções estão sendo apresentadas, procurando uma saída para o impasse. A solução talvez seja a departamentalização, com vinculação a um órgão da administração direta, e a autarquização".

A Gazeta, Vitóia-ES, 23/f02/1982, p.11, c.2, c.5-7.